

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

Propriá — QUINTA-FEIRA — 1 de Abril de 1954

N. 164

A esmo

Bonito e bom.

Por XAVIER MONTE

Bonito e bom. Ai estão qualificativos que caem no gongo de toda a gente de bom gosto. Lugares, coisas, objetos e principalmente pessoas que participam de tais qualidades incidem naturalmente nas preferências de todo mundo. Tudo que nos parece bonito e bom é exercido em nosso espírito uma força poderosa que muito naturalmente nos arrasta até a cegueira, no caso, por exemplo, de certas escolhas perigosas e decisivas de que pode depender a sorte ou o destino do individuo. Em casos que tais empõem-se conhecimentos de psicologia que, postos em práticas, resultem proveitosos, sanando grandes males. Entretanto nem tudo que é bonito é bom, embora pareça.

Em matéria de amor — bem entendido — no tempo em que se uzava isso — sempre foram comuns e frequentes os erros de escolha, erros até de pessoas, na expressão jurídica, como ainda hoje acontece aos caçadores, que fascinados pelo falso brilho de alguma prata barata se esbarbam às vezes com indesejáveis megeras, das quais só uma boa morte poderá libertá-los. A mulher, coitada, de ordinário menos experiente, por isso mesmo está mais sujeita ao lúbrico e a um passo errado, consentindo em unir-se a um canalha refinado, a um tipo sem dignidade, a um devasso e ignorante rido, mas portador de um bom físico, de uma bela estampa, que melhor ficaria num gaste de corrida.

Para cúmulo de vergonha e de infelicidade, brutamontes desse jaez, alvorados em selvagens civilizados, tornam-se, não raro, o demônio da família, criando desajustamentos, dissabores e inimizades no lar, entre sogros e cunhados, enquanto a misera esposa delha, abafando em oculto pranto os desgostos que lhe miram a existência.

De referência a lugares, quem quer se proponha a adquirir uma propriedade rural, ou uma simples vivenda campestre para descanso, afastada do rumor e do convívio incomodo e inconveniente das aglomerações, não se deve levar somente pela beleza e encantos naturais do local. Neste nosso país, imenso e encantador, superabundam em qualquer região os mais lindos panoramas, empolgando o espírito e povoando a mente do homem de sonhos ridentes e doirados castelos. Mas, cuidado com as miragens enganadoras! Deve o homem se lembrar do velho refrão «Gaiola bonita não faz passarinho cantar». E ser inteligente e prático na sua escolha, desprezando em parte os encantos objetivos e indagando da natureza dos terrenos, das condições higênicas do solo, da qualidade e da quantidade da água e de tudo mais quanto se relacione com o bem estar e possa exprimir garantia de conforto e estabilidade.

Em se tratando de povoações, vilarejos ou cidades, a escolha torna-se mais seria, mais delicada, mais deficiente, se olharmos os múltiplos fatores contrários e prejudiciais que oferecem os meios citadinos, os quais nem de leve a boniteza local poderá remediar. Diante de tudo isso, resta fazer um estudo do lugar e do homem que nele vive. Se o homem presta, se o homem é bom, o lugar é bom porque a terra é homem. Se o homem nada vale, ninguém deve se fixar nessa terra, que se assemelha a uma ante-câmara de Plutão.

No setor de transações comerciais e evadas ou mesmo de pequeno porte, não é raro se haver a gente com individuos bem apessoados, bonitos, al gantes, de trato fino, mas no fundo verdadeiros cavaleiros de industria, sem palavra, sem critério, sem caráter nem princípios, tipos forjados na escola da má fé, negação formal da bondade e elevação de espírito.

No setor da política então, Santo Deus, nem é bom falar! Um grosso volume não daria talvez para se descrever com fidelidade e minúcia o tipo do político profissional, do político militante. Os seus erros, os seus crimes, sob o escapelo da crítica rigorosa e justa, certo acabariam por uma dissecação, em regra, pondo em relevo um cadáver moral que jamais encarnará a beleza e a bondade.

Façe esses apontados que são bem a resulta de observação positiva e quotidiana, vale ninguém se deixar iludir com as aparências do bonito e do bom, sem um estudo detido e minucioso da espécie em causa, por forma a não se trair nem se prejudicar por juízos apressados, incertos e sem convicção.

Destruição dos animais mortos

João Lucas Neto

É de grande importância profilática e higiênica, dar fim aos animais mortos que sucumbem de moléstias infecto-contagiosas, bem como os seus despojos. Para tanto e baseando-se nos princípios da Polícia Sanitária Animal, a Seção de Veterinária do 5º Distrito do C.V.S.F. faz ciência aos senhores criadores da necessidade de tomarem as seguintes precauções:

- colocar querosene ou gasolina sobre o cadáver animal a fim de impedir o pouso das varejeiras (móscas) as quais são veiculadoras dos micróbios, que vêm juntos com a sérosidade que sugam;
- Não deixar que os carneiros urubus, os eudohigiênistas muitas vezes, devorem os cadáveres, porque assim estão transportando os micróbios contidos nas carnes que ingerem. Pois, mesmo com as ações transformadoras do bolo alimentar no tubo intestinal da ave negra, os germes, principalmente os esporulados nada sofrem e daí são espalhados pelos campos através das fezes brancas, que dão possibilidades de contagiar os animais susceptíveis daquela doença;
- Incinerar o cadáver no mesmo local onde morreu o animal, até reduzir a cinzas;
- quando não for possível queimar o cadáver, o mais indicado é cavar uma fossa com 2 metros de profundidade e enterrá-lo. Porém, antes de abrir com terra, deve colocar uma camada de cal viva, a fim de que os germes mais resistentes, como os da tuberculose dos carbúnculos, do tétano e tantos outros, percam suas ações patogênicas. Com o enterramento, que é o mais acessível e mais fácil de executar, o cadáver logo após o «Rigor Mortis» dá início aos fenômenos de putrefação, que para isso os germes anaeróbios que estão no interior da massa cadavérica, vão agir automaticamente, isto é, liquefzendo e decompondo a matéria orgânica. Não resta dúvida que a composição do solo, o grau de umidade, a temperatura e a permeabilidade do terreno, influem para tais processos. Quando faltam estes elementos que são frequentes nos lugares secos, arenosos e onde o ar quente penetra, dessecando o cadáver, não há probabilidade da decomposição e sim da mumificação do cadáver.

Entretanto, se as im procedessem todos os fazendeiros, não haveria o desaconselhável costume de muitos que por ignobilidade ou por interesse, aproveitam as carnes dos bovinos que são vitimados por moléstias desconhecidas por eles que na maioria das vezes são contagiosas para os animais com o ser humano. É desta maneira que aparecem com frequência as intoxicações alimentares e as gastro-enterites em individuos que ingerem estas carnes condenáveis, sem saberem a procedência.

No intuito de impedir o consumo destas carnes, a Seção de Veterinária do 5º Distrito da Comissão do Vale do São Francisco, sediada em Propriá, iniciará em muito breve e com a cooperação certa da Prefeitura e do SESP a inspeção sanitária das carnes dos animais abatidos, no sentido de combater tais fraudes.

Mais uma vez quero tornar claro, que é preciso queimar ou enterrar os cadáveres dos animais por doenças.

Serviço de Divulgação da Seção de Veterinária do 5º Distrito da C.V.S.F.

Católicos, é vosso dever ingressar na *Obra das Vocações Sacerdotais* contribuindo com um cruzeiro por mês para a formação dos futuros sacerdotes.

Procurai a Zeladora: D. BEATRIZ MONTE GUILMARÃES — Avenida Abreu de Lima e fazei a vossa inscrição

Dr. Xavier Monte

Aniversariará amanhã, 3 do corrente, nosso bom amigo Dr. Xavier Monte uma das figuras de escóla da nossa sociedade, clinico proficiente, catedrático da nossa Escola Técnica de Comércio e inteligente e brilhante colaborador do nosso jornal. Por todos esses títulos é o digno aniversariante merecedor da nossa admiração e por isso sentimos alegria em enviar-lhe nesse dia as nossas mais sinceras congratulações.

Marilda Zania

Completa á mais um aniversário no dia 5 do mês próximo, a interessante garotinha Marilda Zania, encantando do lar do nosso amigo Sr. Sívio Corde, digno Coletor Federal desta cidade.

A Defesa compartilha do das alegrias desse dia manda a inocente Zania e aos seus papás, os melhores votos de felicidade.

VENDE-SE

Vende-se uma casa com 2 quartos, uma sala de visita, sala-jantar, cozinha, banheiro, privada, sita á Ave. Barão do Rio Branco 59.

A tratar na mesma

Reclama o Leitor

Abrimos esta seção para atender a quaisquer reclamações justas, outrossim aceitaremos a colaboração valiosa dos distintos leitores, á Redação de «A Defesa».

Vizinho! Posso dormir também? Quantas vezes me das inógnias, inventarias talvez, por causa do teu rádio, com o volume demasiadamente aberto! Posso dormir, vizinho?

Reclama o Leitor, contra a impiedade de muitos aguadeiros que, embora lidem com irracionais, de-

veliam «maltratar» menos seus reais servidores, os gericos, mas alem do peso liquido, mostram-se e batendo em qualquer parte do animal, disparam perigosamente pelas ruas da cidade.

E a proposito, existe uma Lei de proteção aos animais, porque não aplicá-la também em Propriá!

Edital de leilão público

O DR. JOÃO FERNANDES DE BRITTO, Juiz de Direito desta Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da Lei, etc.

FAZ saber a quem o presente edital vir e interessar possa, que no dia 23 de Abril vindouro, ás 14 horas, na sala das audiências deste Juízo, em o edificio da Prefeitura Municipal desta Cidade, será, na conformidade do art. 972 do vigente Código do Processo Civil, vendido em Leilão Público, a quem mais der ou melhor lance oferecer, os seguintes objetos: — 248 (duzentos e quarenta e oito) quilos de tipos para impressão tipográfica, á Cr. \$50,00 cada quilo, no valor total de doze mil e quatrocentos cruzeiros Cr. \$12.400,00. 1 (um) Balcão com treze gavetas, de tinadas ao acondicionamento de tipos, a que dei o valor de seiscentos e cinquenta cruzeiros. Cr. \$ 650,00. 1 (uma) Máquina Impressora marca L. M. W. a qual dei o valor de setenta e sete mil cruzeiros Cr. \$ 7.000,00. 4 (quatro) Furadeiras e dois compundores aos quais dei o valor de cinquenta cruzeiros. Cr. \$5,00.

Total Cr. \$ 20.100,00 (vinte mil e cem cruzeiros); todos constituir vosduma penhora na ação executiva ora em andamento nesta fora, proposta pela firma Lex S/A Comércio Indústria, sediada no Rio de Janeiro, contra o «Correio de Propriá» na pessoa de seu diretor gerente J. Laudario. Então para conhecimento de todos em geral mandou dito Juiz expedir o presente, que será afixado no local de costume e publicado por três (3) vezes do jornal «A Defesa», que se edita nesta cidade, com a antecedencia minima de 10 dias entre a afixação, a primeira publicação e a data do leilão. Dado e assinado nesta cidade de Propriá, do Estado de Sergipe, aos trinta (30) dias do mês de março do ano mil novecentos e cinquenta e quatro (1954). Eu, Jackson Figueiredo Guimarães, escrivão que diligentei e subscritei. (a) João Fernandes de Britto, (sobre selos). Era o que se continha em dito edital que fielmente copiei e dou ff. Escrivão: — Jackson Figueiredo Guimarães

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Ms. José Curvelo Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedes Amorim - Paulo Almeida Machado - Berilo Tavares - Sandes - Zildo do Nascimento.

Araby Cabral - Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benefiteiros Cr\$50,00

Simplex Cr.\$30,00

Graça alcançada

Olbia Rodrigues agradece ao milagroso Sto. Antonio uma graça alcançada.

Envia 5,000

VENDE-SE

2 casas comerciais sitas à Avenida Graco Cardoso n. 11 e 12. Chão proprio fundos para Avenida Augusto M. yard. E uma residencial à rua Dom José Tomaz em frente ao ferro de gomar.

A tratar com o proprietário à Praça Tobias Barreto n. 4

CINEMA

«RIO SAGRADO»

Ultimamente, vários diretores cinematográficos, têm se dedicado ao gênero documentário. E Jean Renoir, o famoso diretor francês, realizador dos grandes filmes «A Besta Humana» e «Amor à Terra», filmes inolvidáveis e autênticas obras de arte, não fugiu à regra, também aderiu ao gênero. Porém «Rio Sagrado» não se equipara de maneira alguma às suas produções anteriores.

Focalizando um tema humano e fascinante, como seja: o despertar amoroso de três jovens adolescentes pelo Capitão John, um ex-combatente mutilado e cheio de complexos, o filme por vezes nos apresenta momentos interessantes, porém, logo recai no seu ritmo arrastado e monótono.

Não deixam de ser louváveis as boas intenções, contidas no tema central, em nos brindar com uma mensagem de moral sã e como devemos encarar a vida, com otimismo, não nos entregando a lamentações inúteis, com o que nos possa sobrevir de mal, pois, aconteça o que acontecer, «a vida continua», esta é a lei inexorável da natureza.

Fotografado em um belíssimo technicolor, focalizando a Índia misteriosa e enigmática com um dos seus rios sagrados, o Ganges, o filme não é mais do que uma sucessão de cartões postais. Encerra, contudo, o mérito de apresentar um mundo estranho e fascinante; a antiga Índia com os seus costumes, crenças, superstições, religião, etc. Porém não vai além disto.

Nem como documentário, o que originalmente é, o filme é completo! Está falho.

Achamos que o tema escolhido não foi dos melhores. Com um roteiro cinematográfico diferente do original, poderia nos oferecer um magnífico filme de arte e diversão em conjunto, o que não sucedeu nesta produção.

Jean Renoir não soube dosar bem o cinema arte com cinema bilheteria.

«Rio Sagrado» como documentário, poderá agradar a um público não muito exigente, porém, como filme, é uma verdadeira decepção.

N. S.

A Matéria é Secundária

O Homem é composto de duas partes. Matéria é espírito, sendo a carne a parte material e a alma a espiritual. Dessas duas partes a mais importante é a alma. Muitos de pouca cultura dirão ser a alma nada mais que uma coisa imaginária. Entretanto seguindo as próprias palavras de J. Cristo nós tiramos a conclusão de que, a parte espiritual é mais importante, quando no monte das Oliveiras Ele disse aos seus discípulos: «Vigiai e orae para que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca» (S. Matheus C-26 V-41)

Destas palavras nós tiramos a idéia de que, a matéria em nada supera a Alma. A Carne decompõe-se enquanto que a alma viverá eternamente. De que serve a vaidade com a Matéria que, depois irá ser nada mais que um punhado de cinzas?

Nós hoje vemos belas

jovens, com as faces que mais parecem de setim, e com os lábios tão bem cuidados. Mas na verdade aquilo, toda aquela beleza será comida pelos vermes e entrará em decomposição logo após a retirada da Alma. Aquela jovem tão bela ficará igual a uma pobre velha. Só restará a caveira. O Homem não é só matéria ele é principalmente espírito. Depois quando só restar a alma, esta viverá eternamente no lugar que lhe fôr determinado por Deus.

Muitas vezes ouvimos esta frase estúpida: «O inferno é aqui mesmo na terra. Este negócio de inferno e céu é conversa de Padre!» Mas meus amigos, não é criação dos Padres, é a verdade dita por N. S. J. Cristo, quando crucificado falou ao bom ladrão, assim: «Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso» (S. Lucas C-23, V-43).

Esses que não gostam dos Ungidos do Senhor, que peguem a Bíblia e meditem sobre as palavras de J. Cristo que encontrarão a verdade. Ficarão sabendo que, a alma é a mais importante das partes do Homem e que a matéria é secundária.

D'Ars.

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá»

SESSÃO DA DIRETORIA: - Aos 24 dias do mês de Março de 1954, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA: Expediente - todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE

ACORDAOS QUE INTERESSAM AOS ASSOCIADOS

1- PERMITIDA, MAS NÃO OBRIGATORIA, A FILIAÇÃO A MAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA

«Não procede a filiação a mais de uma instituição de Previdência Social se o trabalhador optou pela que mais lhe convier. O decreto nº 8821, de 1946 permite, mas não compelle a dupla filiação».

2- AUXILIO ENFERMIDADE DURANTE OS 15 PRIMEIROS DIAS

«Durante os quinze primeiros dias do afastamento do serviço, por motivo de enfermidade, cabe ao empregador qualquer que seja a categoria econômica, o encargo de pagar ao empregado enfermo somente dois terços do salário a que o mesmo faria jus nesse período».

Propriá, 25 de março de 1954.

(A) A DIRETORIA

Grêmio Cultural e Literário «Monsenhor José Soares»

Depart. de Imprensa e Publicidade

M. PACHECO

Realizou-se no dia 11 do corrente na sede da Associação Comercial de Propriá, mais uma sessão ordinária do Grêmio Cultural e Literário «Mons. José Soares, do Ginásio Diocesano de Propriá.

Esta sessão foi mais uma esperança para nós, pois contamos com a presença de vários visitantes, inclusive as das jovens para as quais rende nos homenagens. Num ambiente de respeito e ordem, exatamente à 19,30 horas, o sr. presidente abriu a sessão que foi para os alunos do nosso Ginásio mais um passo para a vitória. Inicialmente, o sr. secretário leu a ata da sessão anterior e o expediente do dia que constou de: uma carta da «Edições LEP», comunicando o recebimento de nossa carta e o envio do livro solicitado, um relatório da Associação Comercial de Propriá e um boletim do Rotary Club Propriá-Colégio, seguindo-se a leitura do balanço do mês passado pelo tesoureiro Elmiro Costa.

CAMPANHA DO LIVRO

Como é do conhecimento de todos, estamos fazendo a nossa Campanha do Livro com o intuito de organizarmos uma Biblioteca (a qual já está bastante adiantada pois já adquirimos uma estante) fim de que nas horas vagas, isto é, nos poucos minutos que nos sobrem, aperfeiçoar o nosso conhecimento sobre o livro e tudo que nele contenha.

Foram entregues nesta sessão ao bibliotecário sr. José Soares, os livros que nos foram oferecidos pelos seguintes senhores: Jô é Graças Leite (1); Dr. Teófilo Pereira (1); José Azevedo Barros Neto (3); Hélio da Silva Belo (2); Editora O Pensamento de S. Paulo (1); Antonio Santana Filho (4) e senhorita Maria Lúcia Melo (2).

Após a entrega dos livros, foi franqueada a palavra ao orador oficial Manoel Pacheco de Andrade, que saudando os visitantes, disse também o quanto são estimadas pelo Grêmio, as jovens que tomaram parte em nosso festival. Em seguida, o poeta do Grêmio, Erivaldo Nascimento recitou uma belíssima poesia na qual falava em nosso primeiro festival, enchendo de alegria os nossos corações, pois nos fez recordar aquela noite que obtivemos grande sucesso.

Ahavam-se presentes nesta reunião de estudantes, honrando-nos com suas presenças, o sr. João José de Almeida acompanhado de suas filhas Marly Almeida e Marilene, srta. Meralina Bonfim, as senhoras Zélia Veloso, Mariana e Marilene Oliveira, Mariana e Sinhá Machado, Gelda Moraes, Maria Aparecida, Marlene Dantas e ainda os jovens Romualdo Gomes Rivaldo Santa Rosa e Djulna Marques de Almeida, que como futuros ginásianos, demonstraram que serão bons gremistas, pois procuraram de antemão, conhecer as regras do nosso Grêmio.

Designado para usar a palavra, levantou-se o gremista Francisco Faria, falando da abertura das aulas, animando com suas palavras sinceras os demais colegas a aproveitarem este ano de 54, que é para todos nós mais um passo de aproximação para a cultura. A todos que com ardor labutaram pelo progresso do nosso Grêmio, somos sinceramente agradecidos por tão brilhante ato que só trará a mocidade e a infância de nossa terra, felicidade de serem homens. «VERDADEIROS HOMENS».

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria Importação e Exportação

UZINA ORION--De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45--Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»--Depositarios e distribuidores do açúcar cristal--«OITERINHOS» na margem do São Francisco--Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá--Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIÁ -- SERGIPE

A SACRALIDADE DO DINHEIRO

Edital de Praça

Quando a Economia Política maneja os conceitos de bens, riquezas, valores, necessidade e moedas, quase sempre o faz sob um prisma meramente didático e leigo. Não atinge a profundidade das noções, aquelas «razões últimas» em cuja descoberta tanto se notabiliza a verdadeira filosofia cristã.

Todas essas utilidades não se podem medir apenas por um padrão temporal, mas têm de se afeitar por um critério eterno, ex-ter-temporal, divino. É o Supremo Senhor que devemos referir-las para podermos aquilatar a sua significação transitória na correnteza da vida. O ponto de comparação de todas elas precisa ser posto em Deus, como causa exemplar primeira e como causa final absoluta. Do contrário elas perderão seu significado profundo e passarão a ser elos destacados de uma cadeia.

O dinheiro, por exemplo, ao defini-lo como «o valor expresso em moeda» a Economia Política, na insensibilidade do seu pragmatismo, olha simplesmente a realidade material da coisa. Basta, porém, a gente se deter um pouco na exatidão fria dos termos, para ir bem mais longe. Se o dinheiro é «valor» e se todo «valor» têm que ser relacionado com Deus para poder ser calculado, é claro que o dinheiro passa a ter as mesmas relações daquilo que representa ou significa.

O dinheiro não é só um fator de capacidade aquisitiva ou comercial. Ele é para cada um de nós um dos meios comuns de proporcionarmos a nós mesmos e ao nosso próximo aqueles bens que só Deus, como Perfeição e Onipotência increadas, pode dar sem ter recebido. Dai a

necessidade de tratarmos o dinheiro como uma causa sagrada, como um instrumento de bondade e de justiça que só vem às nossas mãos para se valorizar cada dia mais pela fecundidade material e sobrenatural. Na sua aquisição, na sua posse e no seu emprego, ele deve estar sempre sujeito à sua própria sacralidade, isto é, às exigências positivas do Deus para o qual ele nunca deve deixar de ser um caminho. Por conseguinte, a adoração do dinheiro, a usura, a procura do dinheiro, pelo dinheiro, o critério a moral do seu manejo são verdadeiras profanações sacrílegas que, como tais vêm introduzir desordem no plano de Deus e, por isso mesmo, têm de produzir desastres para os réus, castigos para os seus executores, por aí se vê onde está uma das raízes dos males de nossa civilização, pois é evidente que hoje em dia a maior parte do dinheiro do mundo se acha em mãos de gente ruim, incrédula e materializada. A profanação começa pela base, isto é, quase todas as grandes fortunas particulares ou públicas de nossos tempos se originam de roubos ou de injustiças. O assunto do dia hoje são os assaltos à mão armada, os peculatos, as negociações, as invasões do território ou territoriais. Que sacralidade pode ter um dinheiro adquirido por semelhantes meios?

Espúrio em sua origem, o dinheiro é mais espúrio ainda em sua posse ou em seu uso. Dito, a capitalização avarenta, o egoísmo agressivo, a sonogação dos deveres de justiça e de solidariedade sociais, os gastos perdulios e criminosos, que é tudo isso senão perseve-

rança sacrílega? Onde ficou a orientação para Deus na posse e na administração dos bens temporais?

Nada de se extranhar, pois, na crise social cada vez mais aguda, no ódio de classes, no caos financeiro, nos dramas individuais ou coletivos provocados pela desordem moral do próprio homem, adorador inveterado de Bezerra de Ouro.

Não se se já prestaram atenção no seguinte fato:— Sempre que uma pessoa deixa de empregar bem seu dinheiro naquilo em que o devia empregar, surge infalivelmente para essa pessoa uma oportunidade de o empregar mal. Se o filho nega o auxílio honesto aos seus pais necessitados, logo aquele filho adquire um vício, uma paixão qualquer em que gasta dez vezes mais do que a importância que podia ter gasto com os seus pais. Se o esposo nega o pão, a veste ou o dote decente à sua mulher, e aos seus filhos logo surge uma messalina, uma mesa de jogu, um bar, uma diversão dispendiosa que consome fortunas muito maiores do que as que sonhou e as despesas do seu lar. Se um patrão defrauda seus operários no pagamento de salários ou na condições humanas do trabalho, logo surge um contratempo, um mau negócio, uma sedução qualquer onde se vão, muitas vezes multiplicadas, as economias amontoadas à custa do sangue e do suor dos seus trabalhadores injustiçados. E assim por diante, tanto na ordem particular como na coletiva. É sempre a mão de Deus se fazendo sentir para tirar do próprio abuso do dinheiro os castigos da profanação. Não estará nisso a explicação da intranquilidade econômica do mundo moderno? Os técnicos poderão apontar outras causas de caráter somente material ou sociológico, mas, não seria mais acertado encarar a crise por esse lado mais profundo e mais espiritual?

Conclusão: Procuremos restaurar a sacralidade do dinheiro. No seu ganho, na sua posse e no seu uso, apaguemo-nos à lei de Deus, porque só assim diminuiríamos o número de falsos ricos e de falsos pobres que existem no mundo. So assim daremos um sentido novo aos nossos esforços por uma repartição, mais justa dos bens temporais e só assim teremos feito do dinheiro algo mais significativo do que simples «excremento do demônio».

Tenente-Ouvidor

(Ext.)

MINISTERIO DA FAZENDA

COLETORIA DAS RENDAS FEDERAIS EM PROPRIA-SE

AVISO

De ordem do Sr. Coletor Federal desta cidade, torna público para conhecimento do povo em geral, que esta Coletoria encontra-se atualmente funcionando em novo prédio situado à Avenida Tavares de Lira, 139, desta cidade.

Outrossim, informo, que desta data em diante só haverá um único expediente externo, que será das 8 às 12 horas, sendo que aos sábados irá somente até às 11 horas.

Em 10 de março de 1954

Aureo Pereira Prado
Escrivão

VISTO:
Silvio Albuquerque Conde

O Dr. João Fernandes de Brito, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos do inventário de Arlinda Alcântara Silveira, que se processa perante este Juízo e cartório do 2º Ofício, que atendendo ao que lhe foi requerido por Manoel Henriques da Silveira e tendo em vista ao mais que dos autos consta, por despacho proferido aos (15) quinze de Março autorizou a venda em hasta pública do bem abaixo descrito com sua respectiva avaliação pertencente ao espólio de Arlinda Alcântara Silveira, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer pelo porteiro dos auditórios ou quem suas vezes fizer no dia 5 de Abril, vindouro às 14 horas no local em que se realizam as vendas em hasta pública determinadas por este Juízo no edifício da Prefeitura Municipal nesta cidade.

DESCRIÇÃO DO IMÓVEL:— Uma casa de moradas sita à rua Getúlio Vargas nesta cidade sob nº 8, edificada em terreno própria de taipa e telhas frente de patibanda com uma porta e duas janelas de frent anexa as casas de herdeiros de Clementino Brito e de J. Nice Ferreira Bravo, havido de herança no espólio de seu falecido pai conforme formal de partilha devidamente registrada no Cartório do Registro de Imóveis desta Comarca sob nº avaliado por Cr. \$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). E para que chegue a conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância mandou expedir o presente edital de costume, publicado no jornal «A Defesa» afixado a porta da Prefeitura Municipal e junto aos autos respectivos na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (15) quinze do mês de Março do ano de 1954 Eu, Alfredo Tavares Seixas Escrivão, que escrevi. O Escrivão:— Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Brito— Juiz de Direito desta Comarca. Era o que se continha em o dito edital, ao qual me reporto dou fé e assino. Eu Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino O Escrivão— Alfredo Tavares Seixas

Dr. José Augusto S. Barreto

CLINICA MÉDICA—CORACÃO E VASOS
Consultório: Rua de Laranjeiras, 261 — Edifício Alliança
2º andar — sala 261 Horário: depois das 15 horas
Residência: Hospital de Cirurgia

— ARACAJU —

Fazenda «Itatiaia»

Vende-se esta propriedade localizada a margem do Rio São Francisco, município de Propriá, (entre Pindoba e Propriá) contendo cerca de mil tarefas, com boas pastagens e vasta área para plantio de arroz (três lagoas com as respectivas portas d'água).

VIAS DE TRANSPORTES — FLUVIAL E TERRESTRE — (RODAGEM)

Para negocio procurar o seu proprietário snr. José Gonçalves de Oliveira

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos. VENDENDO A VAZÉ JO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo
UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso nº 4
PROPRIA—SERGIPE.

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA — SERGIPE.

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clinica Médico - Cirurgia, Partos — Operações — Serviço de Raio X.
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá—Sergipe
Doenças de Senhoras

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade «Climério de Oliveira» e de «Pronto Socorro» da Bahia.

Partos—Doenças de Senhoras e Operações.
Residência: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

DENTIST'S

Dr. FELIPE SANT'ANA

Aviso

Carmosita Barros, profeta ora de Corte Costura, comunica às distintas famílias de Propriá que no dia 8 de março terão início as aulas da Escola «S. José», situada à rua S. Cristóvão nº 4 (sobrado), onde espera continuar merecendo a preferência das famílias desta cidade.

3—4

Vendem-se varias casas

Uma à rua presidente Vargas, 14 com todos os pertences do Br «Vale do S. Francisco», Uma à rua 2 de Junho, Uma à rua Jackson Figueiredo, Uma à rua Alto de Aracajú, Uma à rua Linha de Ferro e cinco quartos à rua Olimpio Campos. Entender-se com José Rodrigues Melo, à rua presidente Vargas, 14 Propriá Sergipe.

Leiam «A Defesa»

Um tradição que deve ser melhor amparada

Entre o luto constante da perda de seu filho que incomformados ainda lhe choram a perda do pomposo título de Capital do Estado, São Cristóvão, essa cidade vetusta cheia de igrejas e ricas tradições, sabe guardar com carinho além do respeito àquele que em vida se chamou João «5 de água», conservando-lhes o nome em uma das suas ruas, uma obra que não pode deixar de merecer uma palavra de incentivo por parte de quantos tenham oportunidade de conhecê-la. Trata-se do Orfanato Imaculada Conceição.

Iniciando os seus primeiros passos para a estrada sinuosa da vida, as crianças desamparadas ali vão encontrar um abrigo certo onde abegadas e incansáveis irmãs religiosas lhes dispensam todo amor e dedicação. Daí porque essas crianças sabem retribuir as superiores com os seus modos educados aos olhos dos visitantes. Independente de uma saudade ôca de quem por capricho do destino não teve a felicidade de receber os afaços materiais, são prodigas em bem dizer das suas dedicadas protetoras. Desfrutam de bastante conforto naquele casarão amigável contando com uma grande área ajardinada, onde, nas horas de lazer enchem o Templo de uma alegria exultante, próprias às crianças sadias e felizes.

Ficamos encantados em verificar o asseio e organização ali existentes, pois todos os objetos de uso pessoal das órfãs são guardados rigorosamente em ordem numérica.

Ainda que indiferentes ao reino deste mundo, as piedosas servas do senhor não podem esconder um sorriso largo às pessoas que lhes dirigem elogios e prometem ajudá-las financeiramente. Não se cansam em elogiar os poderes públicos que cooperam com uma certa quantia para a manutenção do Orfanato. E de-veras digno de encômios, o trabalho que vem de-

Despedida

João Maria Loureiro Tavares desejando passar uma temporada em Aracaju com a família, despede-se de todos os amigos aqui residentes, oferecendo-lhes os seus últimos préstimos, na referida cidade à rua da Estância n.º 251 durante a pequena permanência que por lá tiver.

SOCIAIS

Dia 24 — D. Maria José Oliveira, esposa do sr. Nelson Oliveira; Marinalva da Virgens.
Dia 25 — Sr. Antônio Gonçalves de Oliveira; Sr. Antonio Dias de Sousa; Sr. Orlando Rodrigues da Silva, residente em Aracaju.
Dia 26 — Cônego Lauro Sousa Frag; Maria José Silva; Srta. Maria Auxiliadora Alves, filha de Maria de Lourdes Santos e Manoel Alves.
Dia 27 — Itati Meneses, filha de D. Natalina Meneses, Maria José Santos; Cláudia, filha do Dr. Elder Nunes Gonçalves Oliveira, Ana Maria Horta Leite.
Dia 29 — Sr. Francisco José Pereira.
Dia 31 — Dr. Brasilino Tavares.

sempenhando no amparo aos pequeninos seres desprotegidos da sorte. São Cristóvão tem de fato, uma instituição que honra e enobrece o seu povo. Resta agora que os seus futuros representantes no Legislativo saibam avaliar a grandiosa obra social cuja existência deve ser olhada com um verdadeiro sentimento de humanidade e patriotismo.

A. DIAS

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 1 de Abril de 1954

MENSAGEM

Para DR. HUMBERTO AMADO

Escreveu DERMEVAL MANGUEIRA

Trago as minhas mãos limpas!...
Nunca foram maculadas
Com o sangue do meu semelhante!
Tenho os meus olhos tristes
De ver as misérias do mundo!
Venho com a voz trêmula de falar!
Falar sobre o bem!
Trago desejo! Desejo de ser pão
Para alimentar os famintos!
Tenho meu coração cheio de amor
Para espalhar com a humanidade...
Meus braços não se cansam
De baloiçar aquele que chora!
Trago a docura dos bons;
Para ofertar aos máis!...

Aracaju, 8 de março de 1954.

EDITAL DE LEILÃO

O DR. João Fernandes Britto, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.
FAZ SABER aos que o presente edital virem e interessar possa que no dia 19 de Abril vindouro, às 10 horas, será vendido em leilão público na sala das audiências deste Juízo no Edifício da Prefeitura Municipal o seguinte imóvel: — Uma casa de tijolos e telhas, sita a rua das Palmas nesta cidade, com uma porta e duas janelas de frente, construída em terreno foreiro, entre as casas de Antonia R. dos Santos e Josefa V. Silva, construída pela inventariada, avaliada por Cr. \$ 3.000,00. E para que que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Juiz expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume, publicado no jornal «A DEFESA» e junto aos autos respectivos. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (30) trinta dias do mês de Março do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão do 2º Ofício que o datilografei e assino. O Escrivão: — Alfredo Tavares Seixas, Escrivão do 2º Ofício que o datilografei e assino. O Escrivão: — Alfredo Tavares Seixas, Escrivão do 2º Ofício que o datilografei e assino. O Escrivão: — Alfredo Tavares Seixas, Escrivão do 2º Ofício que o datilografei e assino.

Demonstrativo da prestação de contas da Festa de «Bom Jesus dos Navegantes»

HISTORICO	DEBITO	SALDO
Recebido diversos, cf. lista de donativos nexo PAGO a		29.630,00
Rádio Difusora de Sergipe P.R.J.—6	9.000,00	
Banda de Musica Filarmonica Sto. Antonio Antonio Veiga	5.000,00	
Diretor da Revista «NORTE»	1.342,00	
Eletricista Jonas Ferreira Batista	1.000,00	
Bar «Novo Orientar»	900,00	
Loja «A Integral»	700,00	
Elpidio Dosea dos Santos	600,00	
Empr. de Prop. Com. «A Voz de Propriá»	550,00	
Miguel de Aguiar Figueiredo	500,00	
Bar «Vitoria» de Inacio Santana	250,00	
Euclides Veiga	246,00	
Lucindo Santos	200,00	
Motorista Lucas Pinheiro	200,00	
Antonio Francisco dos Santos	180,00	
José Inacio	175,00	
Manoel Dias dos Santos	150,00	
Elpidio Dosea dos Santos	77,00	
Motorista Lucas Pinheiro	48,00	
Lourival Silva	40,00	
José Pedro de Oliveira	40,00	
Miguel de Aguiar Figueiredo	25,00	
por 8 folhas de papel celofane	24,00	
por 2 caixas de taxa	36,00	
Loja «A Integral»	7,00	
Casa «Erbene» de Mello & Cia	500,00	
Idem, idem	600,00	
Motorista Adalberto Vieira	322,50	
por duas madeixas de barbante	40,00	
José Inacio dos Santos	10,00	
Jose Antonio dos Santos	100,00	
Erotildes Vieira dos Santos	70,00	
por 2 ripas para bandeiras, incl. carretos	100,00	
por pregos, taxas e carro linha	74,00	
por duas madeixas de barbante	14,00	
44,00		
Importancia entregue ao revmo. Monsenhor Jose Curvelo Soares, p/a tender aos seguintes compromissos: — Despesas de culto (triduo, missa, pregador) velas, secretaria do Bis-pado, gratificações ao côro e ao Vigario	4.900,00	
Pagamento ao Jornal «A Defesa» p/ publicação da prestação de contas	300,00	
Saldo credor entregue ao Monsenhor Jose Curvelo Soares, p/ brilhantismo da festa do próximo ano	1.298,50	
	29.630,00	1.298,50

NOTA:—Os documentos comprobatórios estão ligados ao presente balancete

JONATHAN NASCIMENTO

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Mudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá Sergipe

Vende-se ou Aluga-se

O PREDIO N.º 5 DA AVENIDA GRACO CARDOSO NESTA CIDADE

Ampla armazenagem onde funcionou o escritório da firma Gonçalves & Cia Ltda.

Tratar com a mesma firma no predio N.º 4 da mesma avenida, onde funciona a Brasiluso